

LEOPOLDO M/14

ELISA

Um filme de Leonardo Di Costanzo

2025 | Itália, Suíça | 1h45 | M/12

Estreia: 20 de Agosto de 2026

Festival de Veneza 2025 – Selecção Oficial em Competição - Prémio SIGNIS

Prémios David di Donatello 2026 – Nomeações para Melhor Actriz Principal (Barbara Ronchi) e Melhor Argumento Adaptado

Depois de dez anos na prisão pelo homicídio da sua irmã, Elisa mal se lembra do crime. O Professor Alaoui, um reputado criminólogo, reabre o seu caso e ajuda-a a reviver memórias reprimidas, que a poderão aproximar da redenção.

Elenco: Barbara Ronchi, Roschdy Zem, Diego Ribon, Valeria Golino

Argumento: Leonardo Di Costanzo, Bruno Oliviero, Valia Santella

Direcção de Fotografia: Luca Bigazzi

Montagem: Carlotta Cristiani

Som: Xavier Lavorel, Daniela Bassani, Maxence Ciekawy

Produção: Vindhya Sagar, Carlo Cresto-Dina, Manuela Melissano

Distribuição: Leopardo Filmes

Crítica Internacional

“Leonardo Di Costanzo apresenta um drama subtil e cheio de nuances.”

Olivier Delcroix, *Le Figaro* ★★★★★

“A interpretação de Ronchi, por si só, é razão suficiente para conceder a este discreto drama a atenção que merece.”

Marc van de Klashorst, *International Cinephile Society*

“Di Costanzo explora as questões no quotidiano, na concretude de cada gesto. É aí que o cinema ultrapassa a mera representação para se tornar a própria essência da experiência.”

Gian Luca Pisacane, *Cinematografo*

“Um argumento brilhante, interpretações magistrais.”

Corinne Renou-Nativel, *La Croix* ★★★★★

Nota de Intenções

A ideia do filme nasceu durante a escrita e a produção de *Ariaferma* (2021), o meu filme anterior, e, de algum modo, representa uma continuação deste. Enquanto *Ariaferma* (2021) era um filme sobre as relações dentro dos muros de uma prisão, deixando deliberadamente fora de campo os crimes cometidos pelos reclusos, *Elisa é*, pelo contrário, a história de uma viagem interior, a de uma mulher que cometeu um acto de extrema violência.

O filme inspira-se nos estudos dos criminologistas Adolfo Ceretti e Lorenzo Natali, que há anos investigam os comportamentos violentos e os autores de crimes hediondos, incluindo aqueles que, como neste caso, não resultam de marginalização social nem de perturbações psiquiátricas. Crimes que perturbam profundamente o imaginário colectivo precisamente por serem cometidos por indivíduos aparentemente comuns: um casal tranquilo, uma pessoa bem-educada, um vizinho vulgar.

Elisa é uma personagem cujo sofrimento pressentimos, mas também a sua frieza e a sua capacidade de manipular aqueles que lhe são próximos. Ao acompanharmos a sua história, oscilamos entre a compreensão da sua transformação interior e uma profunda rejeição por alguém capaz de cometer um acto tão extremo.

Entrevista com Leonardo Di Costanzo (*Cineuropa*)

***Cineuropa*: O filme inspira-se num ensaio de «criminologia do encontro» sobre um caso real ocorrido em Itália. O que mais o marcou neste livro?**

Leonardo Di Costanzo: Conheço o autor, Adolfo Ceretti, há algum tempo e já o tinha consultado quando realizei *Ariaferma* (2021). Apreciei esta ideia de não pregar o culpado à parede, como uma borboleta que se observa, mas de lhe dar a possibilidade de ter outra vida depois do crime. Caso contrário, essa pessoa permanecerá para sempre perigosa para a sociedade e para si própria. Considero que esta filosofia é, na verdade, uma declaração política: de transformação, de disponibilidade para escutar o outro. E, se formos vítimas do crime, escutar o outro pode afastar-nos do sentimento de ódio em que nos cristalizamos.

Esta violência pode alargar-se a fratricídios entre povos?

Certamente, se transpusermos estas dinâmicas individuais para os grupos. Na África do Sul, Nelson Mandela viu-se perante os brancos, de um lado, e os negros, do outro, e sentiu a necessidade de criar uma comissão na qual vítimas e algozes se encontrassem diante das câmaras da televisão nacional. Noutros casos, como na Itália do pós-guerra, houve, pelo contrário, simplesmente perdão, sem confronto.

No caso do filme, é uma mulher que cometeu um crime terrível. Uma mulher normal, que se define como «invisível».

Filmei muitas vezes a culpa, em *Ariaferma*, em *L'intrusa* e também em *L'intervallo*, chamando, porém, a atenção para as estratégias adoptadas pela sociedade ou pelo grupo para lidar com a culpa. Durante o trabalho em *Ariaferma*, senti o desejo de falar sobre encarar a culpa de frente e de transferir para o espectador a questão: o que fazer? É o espectador que terá de tomar uma posição, dentro de si próprio. Por isso, do ponto de vista cinematográfico, o filme tinha de ser tão neutro quanto possível, com uma encenação quase invisível e minimalista.

O trabalho com os actores foi importante para alcançar esse resultado?

Foi importante, porque, em todos os filmes que faço, trabalho muito com os actores desde o início da rodagem. O papel do criminologista, interpretado por Roschdy Zem, é muito difícil, porque ele tem de escutar e, para um actor, é complicado transmitir alguma coisa apenas através da escuta. Trabalhámos, por isso, a posição que ele deveria adoptar e as intervenções que poderia fazer. Porque não podia ser inteiramente «acolhedor». Na verdade, intervém pontualmente e, quando ela se esconde, procura desculpas ou atribui a culpa à mãe, por exemplo, ele fá-la regressar ao essencial. Pede-lhe que chame homicídio àquilo que ela define como «os factos». Leva-a a admitir que não foi um gesto de raiva, mas que existia um plano muito preciso. Havia um acolhimento, para lhe dar confiança, mas, ao mesmo tempo, ele não podia permanecer passivo nesse confronto. Porque, na origem de tudo, estava a enorme necessidade de Elisa se reconciliar com a sua própria vida. É uma mulher inteligente e conhece muito bem o trabalho do criminologista: estudou os seus livros na prisão e sabe perfeitamente que encontrá-lo significa abrir as gavetas da sua própria memória. Foi o mistério do mal que reside no quotidiano que mais me impressionou nesta história.

Biografia do realizador

Nascido em 1958 em Ischia, Itália, Leonardo Di Costanzo licenciou-se no Instituto Universitário Oriental de Nápoles. Em 1988, frequentou um curso de realização nos Ateliers Varan, em Paris, após o qual realizou vários documentários: *Prove di Stato* (1999), *A scuola* (2003), *Odessa* (2006), *Cadenza d'Inganno* (2011). Desde 1993, é membro da equipa pedagógica dos Ateliers Varan. No âmbito das oficinas dos Ateliers Varan no estrangeiro, orientou workshops de documentário em Phnom Penh, Bogotá, Belgrado, Tbilisi e Marraquexe. *L'intervallo* (2012), a sua primeira longa-metragem de ficção, foi exibida na secção Orizzonti da 69.^a edição do Festival de Cinema de Veneza, onde recebeu o Prémio FIPRESCI e o Prémio Pasinetti. O filme foi ainda estreado no TIFF Festival de Toronto, na secção Discovery, e, em Portugal, no LEFFEST – Lisbon & Estoril Film Festival, onde venceu o Prémio de Melhor Filme. No ano seguinte, Di Costanzo venceu o Prémio David di Donatello para Melhor Primeira Obra. Com a curta-metragem *L'avant-poste*, participou no filme colectivo *Pontes de Sarajevo*, juntamente com outros 13 cineastas europeus. O filme foi apresentado no Festival de Cannes, em 2014. *L'intrusa* (2017) foi seleccionado para a Quinzena dos Cineastas do Festival de Cannes, onde foi nomeado para o Prémio C.I.C.A.E. O seu filme seguinte, *Ariaferma* (2021), foi estreado na Selecção Oficial Fora de Competição do Festival de Veneza e foi considerado um dos melhores filmes italianos desse ano, sendo um dos principais nomeados aos Prémios David di Donatello, tendo ganho os prémios de Melhor Actor Principal (Silvio Orlando) e Melhor Argumento Original. A sua última longa-metragem, *Elisa* (2025), também foi estreada no Festival de Veneza, desta vez na Selecção Oficial em Competição, onde venceu o Prémio SIGNIS. Nos Prémios David di Donatello, o filme foi nomeado para o Prémio de Melhor Argumento Adaptado.

CONTACTOS

Distribuição Leopardo Filmes

Manuela Mina

Gonçalo Mata

manuelam@leopardofilmes.com

+ 351 213 255 822

Imprensa Leopardo Filmes

Nuno Gaio Silva

press@leopardofilmes.com

+ 351 213 255 810

www.leopardofilmes.com

Leopardo Filmes

Travessa das Pedras Negras, 1 – 5º andar

1100-404 Lisboa Portugal







